

Acusados de tráfico despistam policiais

BRASÍLIA — A Polícia Civil do Distrito Federal, até agora, conseguiu prender apenas uma — um policial — das sete pessoas denunciadas pelo jornalista Júlio César Froes Fialho e pelo traficante Washington Quiroga como integrantes de um esquema de tráfico de cocaína no Congresso Nacional. No entanto, a polícia já identificou quatro dos mencionados por Fialho em seu depoimento, que originou a expedição de oito mandados de prisão preventiva pelo juiz Jucid Peixoto Amaral, da 2ª Vara federal de Fortaleza.

— Não conseguimos cumprir os mandados de prisão preventiva até agora porque as informações sobre o caso vazaram antes da hora, alertando os envolvidos que fugiram no domingo à noite ou na segunda-feira pela manhã

— lamentou um policial civil.

A Polícia cumpriu anteontem o primeiro mandado, prendendo o policial civil Luiz Carlos Rodrigues da Matos, de 33 anos, da 15ª DP de Ceilândia, acusado por Fialho de acobertar o transporte da droga a partir de Brasília. Fialho e Washington Quiroga foram presos na última quinta-feira quando tentavam vender meio quilo de cocaína em Fortaleza.

Uma equipe de policiais civis esteve ontem pela manhã na sede da TV Brasília, para prender seu diretor de programação Fernando Kerr. No entanto, os policiais foram informados de que ele não estava na emissora nem deixara endereço onde pudesse ser localizado. Kerr foi acusado por Fialho de intermediar a venda da droga.

A Polícia Civil descobriu a identidade do Alexandre de tal, citado por Fialho, na condição de usuário de drogas. Seria Alexandre Valadares de Assis, de 21 anos, que é filho de José Francisco Pereira de Assis, um dos donos da Soma Corretagem. Os policiais estiveram também na Soma Seguros, de propriedade do ex-presidente do Banco Central Fernando Milliet e Antônio Paulo Meyer, à procura de Alexandre.

A polícia descobriu também a identidade de **Manoelzinho**, que se chama Manoel Vital Paulo, e de **Tomate**, na verdade José da Silva, dois dos traficantes da quadrilha. Por fim, identificou Newdson Alves Araújo, um funcionário da Câmara cujo nome vinha sendo mantido em sigilo pela diretoria de casa.